

Nova deflação tira IPCA dos 2 dígitos

Índice oficial voltou a ficar negativo em agosto, em -0,38%, mas trégua permanece concentrada em combustíveis e energia elétrica

DO RIO

De novo sob o impacto do corte de impostos e da redução de preços de combustíveis nas refinarias anunciada pela Petrobras, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação pelo segundo mês seguido. Em agosto, a queda nos preços foi de 0,36%, depois do recuo de 0,68% em julho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com isso, a inflação em 12 meses baixou do nível de dois dígitos pela primeira vez em quase um ano: caiu dos 10,07% no acumulado até julho para 8,73%.

“Talvez em setembro haja nova queda, até porque a Petrobras pode cortar mais os preços da gasolina”, diz a economista-chefe da B Side Investimentos, Helena Veronese, que prevê, por ora, alta de 0,08% no IPCA de setembro.

Já a Greenbay Investimentos espera uma queda de 0,20% em setembro, enquanto a ICA Consultores



Gasolina, etanol e conta de luz foram responsáveis por uma queda de 0,79 ponto percentual do IPCA

estima alta de 0,28%. A XP Investimentos projeta deflação de 0,14%. “Os efeitos da redução de ICMS sobre

a inflação podem ser sentidos até outubro”, avalia a economista Tatiana Nogueira, da XP.

Ela observa que as concessionárias de energia devem sofrer uma pressão maior para reduzir a tarifa

RISCO

Para Helena Veronese, economista-chefe da B Side Investimentos, a composição da deflação de agosto “não é boa”, com preços industriais ainda elevados e alimentos dando uma trégua que pode ser apenas sazonal. O grupo Alimentação e Bebidas teve uma elevação de 0,24% em agosto. Houve altas em itens como o frango em pedaços (2,87%), queijo (2,58%) e frutas (1,35%), mas queda no tomate (-11,25%), batata-inglesa (-10,07%) e óleo de soja (-5,56%). O leite longa vida caiu 1,78% em agosto, depois de ter subido 25,46% em julho. Apenas neste ano, o produto acumula alta de 74,68%.

e, em telecomunicações, as operadoras, que haviam alegado problemas operacionais para diminuir os preços de imediato devem fazer o repasse retroativo nos próximos meses. Outro fator que pode conter a inflação, cita Tatiana, é o crédito mais caro no País. Em agosto, caíram os pre-

ços da gasolina (-11,64%), do etanol (-8,67%) e da energia (-1,27%). Juntos os três itens ajudaram a conter a inflação em 0,79 ponto percentual. No grupo comunicação, houve redução nos planos de telefonia fixa (-6,71%) e de telefonia móvel (-2,67%).

PRESSÃO DE SAÚDE E VESTUÁRIO

Apesar da trégua dos preços de combustíveis e energia elétrica, sete dos nove grupos que compõem o IPCA apresentaram alta em agosto. No geral, as famílias tiveram de desembolsar mais dinheiro por 65% dos itens pesquisados pelo IBGE.

Os itens que mais pesaram no orçamento foram produtos de higiene pessoal, planos de saúde, emplacamento e licença de veículo, refeição fora de casa e roupa feminina. Os preços de alimentos e bebidas subiram menos, mas ainda estão 13,43% mais altos do que há um ano. (Estádio Conteúdo)